AS DIFERENTES LINGUAGENS CORPORAIS NORTEANDO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Eliane Elesbão – eliane.s.elesbao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O relato contemplará questões sobre o entendimento das diferentes linguagens corporais observadas em duas turmas de 1º ano de uma Escola Particular de Ensino Fundamental da Cidade de Rio Grande. Após analisar, observar, entrevistar e aplicar atividades que articulem o processo de alfabetização e letramento à relação entre professor e aluno, alunos entre alunos, metodologias adotadas e seguidas, dinâmica adotada pelas educadoras em relação à ligação de tais aspectos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa contemplará observações em duas turmas do 1º ano (que era referido na época como Classe de Alfabetização) de uma Escola Particular de Ensino Fundamental da cidade de Rio Grande e partindo da realidade particular das turmas observadas, foi confeccionada uma entrevista semi-estruturada para as professoras. Foram aplicadas atividades que desenvolvessem o corpo, as diferentes linguagens corporais como processos de aprendizagem. A primeira atividade era, Mexendo o Corpo, foram utilizadas fichas de observação. A segunda atividade foi Cruzando Setas, o material usado foram setas e com estas confeccionávamos caminhos. Por último, a atividade Imitando os Animais, foi apresentado fichas com o desenho dos animais para que os alunos produzissem seus gestos e sons.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma A possuía espaço físico bastante grande, porém não era muito explorado, não havia muitos estímulos visuais, normalmente os alunos sentavam em mesas unitárias e, às vezes, juntavam as mesmas em duplas. As atividades desenvolvidas nortearam o âmbito tradicional. Durante a entrevista foi possível perceber que a professora não se preocupa com as questões apresentadas no projeto desenvolvido. Costuma manter as aulas de educação física livre e não planeja atividades para essas aulas. Concebe a psicomotricidade como essencial para o desenvolvimento dos alunos, porém não a trabalha e nem tão pouco às vincula com a alfabetização, sendo essa um fator não valorizado, pois acredita que é compromisso da professora da primeira série.

Quando as atividades foram aplicadas nesta turma foi possível constatar o grande interesse e entusiasmo das crianças, participaram com interesse e muita disciplina, obedeceram todas as ordens dadas e tinham bastante vontade em aprender. Observei que tinham certa dificuldade em realizar as mesmas, acredito que seja pelo motivo de não ser, esse tipo de prática, uma realidade diária.

Ao passar para análise dos dados da turma B foi possível observar uma grande diferença entre as turmas. A sala desta turma era bem decorada, com estímulos visuais relacionados à alfabetização, tinham recursos disponíveis ao manuseio dos alunos, as atividades que foram desenvolvidas pela professora

foram globalizadas ao contexto da aula, desenvolviam aspectos corporais e esta agia como mediadora, questionado os alunos até que esses formulassem suas respostas. Existe um planejamento específico para as aulas de educação física.

Quando analisei as práticas percebi que os estímulos psicomotores acontecem com mais frequência na turma B e em poucos momentos na turma A. Com isso, acredito que apreciar e educar os sentidos ao avaliar uma criança é ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento. Através da apreciação e decodificação de trabalhos criativos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração, alfabetização e originalidade que são processos básicos das diferentes linguagens.

4. CONCLUSÕES

Com essa prática elaborada e executada percebi a necessidade de cunhar um ensino baseado no desenvolvimento do autoconhecimento e de competências pessoais e interpessoais facilitadoras de uma (auto)regulação emocional que contribua para o desenvolvimento das diferentes linguagens. Com esta reflexão espero que tais aspectos sejam tratados com mais seriedade pelas escolas e famílias para que possam propiciar ambientes adequados para que sejam praticadas estratégias para o desenvolvimento deste potencial, por meio de ações pedagógicas, do trabalho docente e de métodos inovadores.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens*. 3ª ed. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2000.

HAETINGER, Max G. *O universo criativo da criança.* Ed. Criar; 3ª edição;2005

MELO, Ana. Psicomotricidade. *Guia Prático para Professores de Educação Infantil,* 4, 45, p.7-7, out. 2006.

NASCIMENTO, Lúcia S e MACHADO, M. Therezinha C. *Psicomotricidade e Aprendizagem;* 2º Ed. Rio de Janeiro: Enelivros; 1986.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola – uma Perspectiva Socia*l. Ed. Ática; 1988.